

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 14 de Janeiro de 1973 - N.º 32

NESTE NATAL, NIXON FOI À IGREJA

Ainda é tempo de Natal e a grande manchete em todas as bancas: "Terremoto arrasa Manágua! 18 mil mortos!" Solidariedade imediata de todos os povos. Muitos países querendo ajudar, inclusive o nosso, graças a Deus. Lá no meio da notícia estava também: "Presidente Nixon promove campanha para que o seu país vá em auxílio às vítimas da catástrofe".

Todos os dias, uma campanha cerrada de bombardeios, organizada agora sob a responsabilidade pessoal do presidente, derrama milhares de toneladas de bombas de toda espécie sobre as cidades de um miserável país nos confins da Ásia. Centenas, talvez milhares de mortos e feridos. "Ninguém brinca impunemente de gato e rato com o presidente dos Estados Unidos da América!"

Longe de uma verdade evangélica do homem, o mundo vai ficando realmente debochado e louco. Vocês vejam como envereda pela hipocrisia (não existe palavra mais forte) a realidade chamada política, quando é praticada com a finalidade de conchavos de grupos e não toma o ser humano como meta suprema e única: O mesmo indivíduo que se comove com os mortos e feridos e desabrigados do terremoto, fabrica, sabe que fabrica, insiste em fabricar todos os dias milhares e milhares de mortos e desabrigados. Todos muito bem batizados, todos muito bem entrosados em sua igreja cristã. Prá que não sei.

Mais a parte mais aterradora da notícia ainda falta: Conforme o jornalista, está sendo surpreendentemente fraca a reação dos povos à escalada desumana dos bombardeios. Talvez, ainda conforme o jornal, porque todo mundo está muito atarefado em preparar as suas festas de Natal. E aqui entra outra espécie de reflexão: Sem nos apercebermos, a gente canoniza determinado momento do tempo e passa a viver como se tudo o que fosse verdade, divina ou humana, se identificasse com os costumes, categorias e maneiras de pensar daquele determinado momento. Pode-se até alegar que a aviação americana esteja defendendo a civilização cristã; ou melhor, como diz o jornal: "salvando o povo do Vietnam".

Amigo, na sua igreja não fique só em missas e batizados que não foi para isso que Cristo veio ao mundo, nem você. Você veio para viver em determinado mundo. Você veio marcar a sua passagem neste determinado mundo, para depois voltar. Tome consciência dos grandes problemas que estão afligindo o ser humano, que é seu irmão e companheiro, seja onde for que ele tenha nascido e esteja vivendo. Não entenda a fé daquele Cristo, homem mesmo, como programa de carolice ou alienação. Viva a história e tome parte nela, para você não perder a sua viagem.

Uma Criancinha no Cocho da Vaca

Os originais da nossa Folha são entregues na gráfica umas duas semanas antes de as coisas acontecerem: coisa de pobre mesmo. Mas ainda entra bem uma reflexão sobre o maravilhoso tempo do Natal, que a Igreja ainda está vivendo. Eu também fui procurar as maravilhas do Natal e não encontrei. O que vi foi um pobre pai de família, uma humilde dona de casa e aquela criancinha pobre, num berço que, momentos antes era a vasilha de se colocar a comida da vaca. Fato humilde está aí, sem nenhum ingrediente que prometa alguma consequência. Pois o Natal, em nome do qual todo o mundo se agita e se enfeita, só foi aquela cena, nada menos nada mais.

Para perto foram chamadas as pessoas pobres, aqueles pastores que ficavam por aí, sem sair nem beira, obedecendo aos passos do rebanho na sua busca de capim. Para perto do mistério real do nascimento de Cristo são chamados os pobres, os que não estão fechados no círculo das preocupações imediatas, os que insistem em deixar neste círculo uma janela aberta por onde saia a esperança e entre um sentido mais profundo para as coisas. Um pouco mais adiante do presépio, estão as hospedarias cheias, as portas que não se abrem, os natais de botequim, os natais onde quem brilha são os craques de futebol. O relógio passou, a partida acabou: e agora, José?

Lá longe da luzinha do presépio estão os prisioneiros da solidão, que são muitos. Há os marginalizados da vida. Têm de viver as vinte e quatro horas do dia do Natal também as pessoas que não possuem comida, casa, profissão, emprego e salário; as crianças que não recebem brinquedos; os prisioneiros nas cadeias, sendo tratados pior do que os mais maltratados animais; as vítimas dos desastres; as vítimas da guerra; os casais que já não se encontram, porque o amor morreu; as famílias de laços partidos; as meretrizes à margem do asfalto, que entrarão no Reino à frente dos hipócritas: todos aqueles cujas esperanças já foram todas violentadas. Deles é o Reino dos céus, eles estão precisando do Reino dos céus: que a Igreja saiba levar o Reino para eles.

A criancinha do presépio vai crescer e aprender o falar. Quando ele começar a falar em público, não vai durar nem três anos: As suas palavras vão acertar os hipócritas acomodados, vão incomodar os seguros na vida vão exigir aceitação ou oposição. E o fim da história nós conhecemos muito bem. Mas o que precisamos conhecer melhor é que quem está nascendo hoje no meio de nós, é a Igreja de Cristo. Ela é aquele Cristo que nasceu, cresceu, falou, foi coerente e salvou. Como as maravilhas nos fatos da vida de Cristo realmente foram muito poucas, porque tudo seguia a dinâmica da vida humana, e de uma vida humana pobre, é bastante prudente não querer que a salvação nasça para nós através de um convencimento produzido por fatos maravilhosos. Esta igreja que está nascendo, pequena e anônima, na Baixada, é o Cristo nascendo para se oferecer a você.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA EM MERITI: UM FATO

Eu vi alegria nos olhos de um homem. Eu vi. Foi assim: João era João Ninguém. Vivia com mulher e cinco filhos. Não era casado nem no religioso e nem no civil; filhos analfabetos e sem registros; sem profissão, sem carteira de trabalho. Que mais poderia dizer? Sem, sem, sem...

Com sede na Igreja Matriz São João Batista funciona a AÇÃO SOCIAL FLUMINENSE. Além de Ambulatório Médico, que atendeu a mais de duas mil e quinhentas pessoas num ano, e do Gabinete Dentário, existe um órgão humilde de promoção humana: o Setor de ASSISTÊNCIA JURÍDICA. Foi onde João aprendeu sorrir alegria.

A Assistência Jurídica da Ação Social Fluminense orienta, acompanha e acompanha pessoas que não tem voz nem vez, pobres e desamparados, na realização de casamentos, tiragem de documentos, direitos ao INPS e problemas jurídicos em geral. Uma equipe de gente disposta e capaz, assessorada por advogados, agindo gratuitamente, realizou de maio para cá o que podemos ver numa pequena estatística:

Carteiras de identidade, saúde e trabalho — 116

Certidões de nascimento	— 181
Certidões de casamento civil e religioso	— 5
Outros atendimentos jurídicos	— 304

É assustador o número de pessoas sem registro de nascimento, pessoas que desconhecem os direitos trabalhistas e por isto perdem emprego e regalias e vivem à margem da sociedade. Multidões que não podem procurar um advogado particular para defender a si, aos seus e aos poucos bens de que dispõem. Gente alfabetizada, mas sem diploma de primário e ignora o que fazer para sua aquisição.

Aqui está uma tentativa humana e evangélica de saciar tantos famintos e sedentos de justiça. Já não se trata de mera caridade, mas antes de um direito a ser atendido: o direito de ser gente. São João de Meriti se sente mergulhada num mar de problemas desta espécie, que infelizmente não lhe é privilégio exclusivo. No entanto já se está fazendo alguma coisa.

A campanha de Natal iniciou-se, desta maneira, em maio. Não se presenteou a ninguém com nozes ou doces, mas a Assistência Jurídica não parou de entregar certidões, registros e atendimentos gratuitos. Foi onde muitos Joões aprenderam sorrir alegria.

IMAGEM QUASE DESÂNIMO

1 Fim de ano, começo de ano. Impõe-se a revisão. Procuo dar um balanço do que fiz ou não fiz nessas imagens torturadas, angustiantes que vou transmitindo. Vale a pena? Tem sentido? Convém continuar? O que é melhor: num mundo que se afoga na palavra escrita ou falada dos meios de comunicação social vale a pena imaginar? Vale a pena captar algumas das mil imagens que a vida emite, para transmiti-las, se nada muda, se nada melhora, se as dores continuam sangrando, sem esperança de cura?

2 Parece bom continuar minhas imagens dos meus irmãos, densas e fúteis, fortes e frágeis, santas e diabólicas, sonhadas e/ou vividas, que são expressão agridoce do pequeno mundo que é o homem e do grande mundo que é o cosmos. Parece bom. Mas logo hesito de novo. Essas imagens se esgarçam no tempo — quem se lembra delas no dia de amanhã? Essas imagens afundam nas ambições cultivadas e nas vaidades insofridas — quem se lembra de naufragos após o impacto da novidade?

3 Terminar aqui mesmo e dizer adeus? Interromper o fio, para reatá-lo tempos mais tarde? A eterna procura. A eterna insatisfação. O terrível sofrimento do escrever por amor. Pode ser que alguém escreva para distrair-se. Ou para se exibir. Ou ainda para volutear, como beija-flor, nas flores artificiais da retórica livresca. Escrever de fato dói. Angústia. Tortura. O escrever autêntico arranca qualquer coisa de mim mesmo, sangra, fere, dói. Será este o preço das imagens fecundantes? (A. H.)

A FOLHA

ANO I - 14 DE JANEIRO - 73 - N.º 32

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

ISSO DE IGREJA HOJE JÁ ERA?

A FOLHA: O sr. acha que a Igreja ainda tem chances de sobreviver num mundo secularizado como o nosso?

D ADRIANO: O processo de secularização ou desmitização funda-se, em última análise, na própria encarnação do Filho de Deus. Inserindo-se na história da humanidade, Jesus Cristo inicia um processo de libertação integral que se estende inclusive ao fenômeno religioso. Sim, porque o pecado contamina tudo o que é humano ou diz respeito ao humano. Também a religião sofre o impacto do pecado, a grande tentação de criarmos um deus a nossa imagem e semelhança, um deus moço de recados, office-boy, panacéia para todas as nossas maleitas, sempre à nossa disposição. Jesus Cristo revela, de modo conclusivo e definitivo, o que é Deus em seu relacionamento com os homens.

Deus conversa com o homem. Deus entende o homem como parceiro de um admirável diálogo de amor. A situação religiosa do homem mudou inteiramente com Jesus Cristo. O homem não precisa mais temer. Basta amar. E do amor é que tira toda a razão de ser e de existir. Temos aqui o processo de secularização e desmitização em seu sentido mais puro e legítimo. Se o entendermos assim, parece evidente que Cristo continua tendo chance e que a Igreja, como continuação da missão libertadora de Cristo, não perdeu sua atualidade e sentido. As estruturas da Igreja, no que são estruturas sociais, condicionadas portanto ao

progresso ou regresso da humanidade, esses têm de ser consideradas como alguma coisa relativa, periférica, mutável.

Corremos é certo o perigo de mitizar também certos aspectos humanos da Igreja, elevando-os à condição de absoluto, de imutável, perene. Houve tempo em que se falava da "filosofia perene". Creio que foi um equívoco. Deus é o absoluto. Há dados realmente absolutos na revelação divina. A Igreja está marcada de absoluto. O que não quer dizer que tudo na Igreja possa ser considerado absoluto e definitivo. Daí por que também será exagero retórico imaginar categorias de absoluto na filosofia tomada em conjunto. Não era somente a filosofia que era perene. Também a educação. Também a liturgia. Também o direito canônico. Também os ministérios. Também a disciplina.

Tudo isto que é relativo deve ser secularizado e desmitizado. Terminado esse trabalho de limpeza ou de demolição (se assim quiséssemos forçar a expressão), o que sobra é a Igreja de Jesus Cristo, pura e sem mancha, como a via S. Paulo: autêntica, atual, presente, imagem de Cristo no meio dos homens. Essa Igreja a que aspiramos, que procuramos realizar com humildade sempre terá chances. E talvez mais ainda no mundo secularizado, porque este mundo, talvez mais do que noutras épocas, criou os mitos e deuses mais absurdos, a começar dos astros/estrelas do cinema, do teatro, da TV, da música popular, dos jogadores de futebol, e dos campeões.

A SOLUÇÃO É ACABAR COM OS QUE NASCEM RUINS

"Pivetes massacraram o ancião e o operário! Eles podiam estar na escola ou na praia, moldando sua personalidade em formação, mas preferiram lançar seus poucos anos de vida no rumo incerto das investidas criminosas, saindo do seu submundo apenas para assaltar e matar, como aconteceu na madrugada de ontem, quando massacraram a pauladas e golpes de estoque um ancião, vigia de uma firma. Depois de matarem o homem, que viveu cinco vezes mais do que eles, partiram para nova ação criminosa, assaltando um operário e atacando-o a golpes de garrafa quebrada com o evidente intuito de matá-lo também. Em seguida, de posse do dinheiro, mergulharam na escuridão e fugiram. Agora dois meninos estão sendo procurados por toda a policia fluminense" (O Dia 18/12/72).

O fato mais uma vez leva ao problema diante do qual o cristão se decide ou não é de nada: O ser humano nasce bom ou nasce ruim? Eis uma pergunta de catecismo mais importante do que muito blá-blá-blá que se aprende decorado e depois não serve para nada. Eis a pergunta que é ao mesmo tempo uma questão de fé cristã. Se o ser humano nasce ruim e prova isso depois com uma conduta negativa, então vamos matar os ruins, acabar com eles, para que a vida fique mais sossegada para os bons, que somos nós. Mas a teologia da fé cristã que nós professamos com tanta facilidade conta que o homem vem ao mundo imagem e

semelhança de Deus. Imagem e semelhança de Deus, o homem é coisa preciosa, cada ser humano é coisa preciosa; é a coisa mais preciosa que existe, mais preciosa que o todo teu dinheiro.

Dia de Natal, o lindo molequinho de sete anos veio ver eu abrir o portão, para sair com o carro:

—Vai jogar bola?

—Não tenho bola.

—Cadê teu pai?

—É cobrador de ônibus.

—Papai Noel não te deu nada?

—Papai não pode comprar.

Arranquei no carro e deixei o garoto numa paisagem de bolas e bonecas, nas mãos das outras crianças. Aquele deve estar começando a sentir que o mundo é ruim; na sua alma estão se plantando as sementes das primeiras amarguras, as quais futuramente vão render muito fruto.

O ser humano é bom. Todo mundo nasce bom. Todo mundo tem vontade de viver no bem da alegria. Todo mundo tem necessidade de conviver, pois é da convivência que se colhem as maiores alegrias. Quem não presta é o mundo como nós o organizamos. Dizem que os criminosos saem das prisões piores do que antes. É uma boa figura para a prisão que é este mundo para tanta gente. O mundo, a terra de Deus para todos, é transformado pelos mais espertos no cárcere esmagador da personalidade. Parece que ser cristão é crer que a coisa pode funcionar diferente.

1. ACOLHIDA

Há poucos dias, findou mais um ano. Todas as revistas e jornais publicaram reportagens sobre o ano que se foi. Nestas reportagens, procurou-se captar os acontecimentos mais importantes que deram o colorido ao ano terminado. Há certa melancolia nestes retrospectos, pois trata-se de acontecimentos que desapareceram definitivamente no passado, para nunca mais voltar. Hoje, no evangelho, nos fala um homem de mais de noventa anos. Também ele faz um retrospecto, também ele evoca acontecimentos da sua vida passada, do tempo quando ainda era jovem. O velho é o evangelista João que, já no fim da vida, recorda o primeiro encontro com Jesus Cristo. Mas o tom de sua recordação nada tem da melancolia de fatos passados. Nem podia ter: ele fala do seu encontro com Jesus Cristo e o verdadeiro encontro com Cristo nunca pertence ao passado: está sempre presente, ultrapassa o tempo e até a morte. A liturgia de hoje fala do encontro com Cristo e da vocação implícita que está neste encontro.

2. ATO PENITENCIAL

João, Filipe e Pedro tiveram um encontro com Cristo que foi pessoal: de pessoa a pessoa: "Vem ver onde eu moro!" O encontro foi uma descoberta: "Nós encontramos o Messias!" A descoberta produziu profunda modificação na vida deles: "Abandonaram tudo e o seguiram." Examinemos agora se a nossa fé cristã é: 1. Encontro pessoal com a pessoa de Cristo. 2. Descobrimto da significação deste encontro para o nosso destino de pessoa humana. 3. Modificação radical em nosso modo de pensar e agir.

- Se Jesus Cristo é para mim o nome de um ser do passado e não do presente, de um ser humano com quem não procuro um contato íntimo, direto e pessoal, Senhor, tende piedade de nós.

- Se Jesus Cristo é para mim apenas um homem dotado de grandes qualidades e não aquele que está ligado intimamente ao meu destino e ao da humanidade, Cristo, tende piedade de nós.

- Se o meu relacionamento com Jesus Cristo não tem por consequência uma modificação constante na minha maneira de pensar e tomar as minhas atitudes, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

14 de janeiro de 1973

mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, que três vezes chamastes Samuel pelo seu nome e ele respondeu: "Fala, Senhor, o teu servo escuta". Queremos hoje colocar-nos na vossa presença para que possamos ouvir a vossa voz chamando. Que nós também aprendamos a responder sempre aos apelos da vossa igreja com a mesma prestimosidade de Samuel: Falai, Senhor, que o vosso servo escuta.

5. I. LEITURA

Conta o episódio do chamamento de Samuel: Deus chama e o homem se coloca à disposição.

1 Sam 3, 3b-10.19 - "Naquele dia, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. Então o Senhor chamou Samuel e Samuel respondeu: "Estou aqui!" Em seguida, correu para Heli e disse: "Eis-me aqui, você me chamou". Mas Heli respondeu: "Eu não te chamei, vai dormir!" Samuel deitou-se novamente. Outra vez o Senhor chamou Samuel. Samuel levantou-se e correu a Heli e disse: "Eis-me aqui, você me chamou". Heli respondeu: "Eu não te chamei, meu filho, vai dormir". Samuel não reconheceu a voz do Senhor, porque a palavra do Senhor ainda não lhe tinha sido dirigida. Pela terceira vez o Senhor chamou Samuel. Este se levantou, correu para Heli e disse: "Eis-me aqui, você me chamou". Heli compreendeu que o Senhor chamava o jovem e disse para Samuel: "Vai dormir e, se te chamarem, responde assim: 'Fala, Senhor, o teu servo está escutando!'" Samuel retirou-se para o seu quarto e deitou-se. Então o Senhor chegou e chamou como nas outras vezes: "Samuel, Samuel!" Samuel respondeu: "Fala, Senhor, o teu servo está escutando!" Samuel cresceu e o Senhor estava com ele e ele não deixava cair no vazio nenhuma das palavras do Senhor". - Palavra do Senhor.

6. SALMO

Eis-me aqui, Senhor, para cumprir a vossa vontade.

1. Esperei no Senhor com toda a confiança e ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito. / Um canto novo pôs em minha boca, / um hino de louvor ao nosso Deus.

2. Para mim está prescrito no livro / que devo fazer vossa vontade. / Meu Deus, eu amo a vossa lei / do fundo do meu coração.

7. II. LEITURA

O sentido profundo da nossa vida não está apenas em nós mesmos mas em Cristo que nos adquiriu a alto preço.

1 Cor 6, 13c-15a.17-20 - "Irmãos, o corpo não é para a fornicação mas para o Senhor. O Senhor é também para o corpo. Deus que ressuscitou Jesus Cristo também ressuscitará a nós, pelo seu poder. Vocês não sabem que os nossos corpos são membros de Cristo? Aquele que vive em união com o Senhor constitui com ele um só espírito. Fugam da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem cometer é exterior ao seu corpo; mas o fornicador peca contra o próprio corpo. Vocês não sabem que o nosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vocês e que lhes foi dado por Deus? Não sabem que não são senhores de vocês mesmos? A verdade é que vocês foram comprados a alto preço. Glorifiquem então a Deus em seus corpos". - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Encontramos o Messias que é o Cristo. / A graça e a verdade vieram por meio dele.

9. III. LEITURA

Jesus Cristo chama os seus primeiros agentes de pastoral.

Jo 1, 35-42 - "João estava em companhia de dois dos seus discípulos. Quando Jesus ia passando, João fixou os olhos nele e exclamou: "Eis o cordeiro de Deus". Os dois discípulos, ouvindo o que ele disse, seguiram Jesus. Vendo que o seguiam, Jesus voltou-se e perguntou: "O que é que vocês procuram?" Eles responderam: "Mestre, onde moras?" Ele disse: "Venham ver". Eles foram até onde Jesus morava e ficaram com ele aquele dia. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois discípulos que haviam ouvido a palavra de João e haviam seguido Jesus. Na manhã seguinte, André encontrou seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias!" E o levou para Jesus. Olhando para Simão, Jesus falou: "Tu és Simão, filho de Jonas; de hoje em diante tu te chamarás Pedro" - Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus

Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos a os mortos / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A intervenção de Deus no mundo não se realiza através de sinais espetaculares, mas através de um menino que nasceu no mundo como qualquer um de nós. O encontro com Jesus Cristo também não se realiza em circunstâncias dramáticas e espalhafatosas. João, Filipe e Pedro tiveram o primeiro contato com ele num encontro de esquina. Criar as condições favoráveis para este encontro chama-se pastoral. Estando no início de um ano pastoral, vão aqui as nossas orações.

— Para que a nossa pastoral não ofereça apenas a falar sobre Cristo, mas também a promoção de um encontro pes-

soal com ele, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa pastoral consiga oferecer as condições para que este encontro se converta em missão pessoal, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa pastoral consiga oferecer não apenas a história de Deus no passado mas saiba fazer a história de Deus hoje, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa pastoral consiga penetrar em todos os bairros e ambientes da nossa diocese de Nova Iguaçu, rezemos ao Senhor.

— Para que, na preparação dos pais para o batismo dos filhos, das crianças para a primeira comunhão e dos noivos para o casamento, possa aparecer este Cristo que se encontrou com os seus discípulos, rezemos ao Senhor.

— Para que não deixemos para os outros o chamamento da igreja e tomemos consciência de que todos nós somos cha-

medos para trabalhar pelo reino de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nós vos oferecemos agora o nosso sacrifício. Que tudo aquilo que agora está sendo celebrado por vossa igreja sirva de esclarecimento e incentivo para distinguirmos melhor o vosso chamamento. A eucaristia de hoje nos dê a força de segui-lo.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, agora vamos partir para mais uma semana de trabalho, durante a qual escutaremos os mais variados apelos. Seremos chamados para todas as direções e a vossa palavra corre o risco de ficar soterrada pelas preocupações da sobrevivência material. Ajude-nos, esta semana, para assumirmos todos os nossos trabalhos como execução da missão cristã que nos entregastes.

PARA A SUA REFLEXÃO:

VOCÊ ESTÁ MORRENDO AFOGADO

Se há uma realidade inflacionada em nossa civilização moderna, esta realidade é a palavra. O mundo está abarrotado de palavras. A palavra forma um imenso oceano no qual nós estamos nadando ou nos afogando. Palavras escritas em pilhas e pilhas de livros. Palavras apressadas impressas nos jornais de todos os dias. Palavras nas rádios e na TV. Palavras das pessoas passando pelas outras. De todos os cantos está vazando para cima de nós os pequenos rios que fazem do nosso mundo este mar de palavras. A palavra é a escada de saída dos subterrâneos de mim mesmo para ir ao encontro do outro.

Há os que têm a palavra, há os que vivem sem palavra. Como o dinheiro, também a palavra é monopolizada. Com o mesmo afã como procuram arrebatar dinheiro, os mais fortes deste mundo procuram também arrancar a palavra para si. Como o dinheiro e sua fome são utilizados para escravizar, também a palavra está sendo usada todos os dias e todas as horas para forçar, violentando ou maneiando, uma porção de gente a deixar-se usar pelos mais espertos e mais fortes. Você é gente se tiver a sua palavra; você é gado, se a sua palavra for a palavra dos outros.

A palavra é usada para esmagar e ajudar. A palavra usada nos chama lá de dentro da nossa solidão ou nos empurra ainda mais para dentro dela. Há palavras que nos colocam cada vez mais em pé, há palavras para o cão balançar a cauda. Com pala-

avras são declaradas as guerras assassinas, as palavras podem trazer a paz. Com palavras nós dizemos a nós mesmos que somos gente, com palavras nós aceitamos a nossa despersonalização e opressão dos que dizem que são mais poderosos. A palavra de Deus chama o nada. A palavra de Deus se fez gente igual a nós.

As palavras enfeitadas são envelope da mentira e você, todos os dias e todas as horas, está lendo e ouvindo cartas mentirosas. Há muita onda nesse mar imenso lhe prometendo a felicidade por dinheiro. Experimente para ver que quase tudo é mentira. Pelo fato de sair valorizada num jornal ou numa televisão, a palavra ainda não é verdadeira. Aliás esta sua ilusão é bem aproveitada para, através desta brecha, ser aos poucos e sistematicamente extirpada a sua personalidade, isto é: a sua vontade, disposição e chances de ser pessoa. Cuide-se, se não você está roubado.

A palavra de Cristo, no evangelho de hoje, chamou os primeiros agentes de pastoral. Eles até largaram a pequena profissão e ficaram com o homem. As palavras daquele chamamento não lhes serviu água gelada e cafezinho, mas os rapazes toparam a parada: Clamar por aí a fora, com a voz e a vida, que em meio à insegurança da travessia, existe realmente um caminho das pedras, por onde se passa sem afogar. Todas as palavras existem por causa de uma realidade chamada verdade. Verdade deve ser aquilo que faz de você gente e não apenas sobrevivente. Pois bem: a palavra de Cristo te chama para você ser aquilo para o qual está no mundo.